

AMOR E CONFLITOS, NA SOCIEDADE, NESTE INÍCIO DO SÉCULO XXI

Diana Santos Carvalho Cruz¹
Elisangela Carvalho Santos²
Iara Rodrigues Silva³
Ciro Carlos Antunes⁴

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo essencial refletir sobre os valores que fracassam a sociedade, contemplando o amor e os conflitos vividos por pessoas que se tornam a sociedade da atualidade por meio das relações sociais, desenvolvem-se, por diversos motivos, situações de solidariedade e de conflito. Assim sendo, os conflitos estão presentes nas relações entre as pessoas, seja porque elas são diferentes, seja porque têm objetivos e interesses diferentes plausível de atitudes amorosas em que o amor é responsável pela ilusão de encontrar, na realidade, o objeto do desejo é, supostamente, capaz de reeditar o encontro mítico com o objeto primordial ao causar os conflitos e atritos durante a adolescência. Privilegia-se os adolescentes ao apresentar ideias construtivas de valores e condutas para saberem maneiras de conduzir os conflitos causados por amor diante de uma sociedade egoísta e individualista. Reflete-se, dessa forma, sobre os comportamentos dos adolescentes nesta fase de vida para com seus familiares, ao apresentaras boas condutas para bem viver numa sociedade cheia de conflitos.

Palavras Chave: Amor; Adolescência; Família; Sociedade; Conflitos.

ABSTRACT: The main purpose of this article is to reflect on the values that fail the society, con-templando the love and the conflicts lived by people who become the society of the present time through the social relations, are developed, for diverse reasons, situations of solidarity and conflict. Thus, conflicts are present in relationships between people, whether because they are different, or because they have different objectives and interests plausible of loving attitudes in which love is responsible for the illusion of actually finding the object of desire is, supposedly capable of reissuing the mythical encounter with the primordial object by causing conflicts and friction during adolescence. Adolescents are privileged to come up with constructive ideas of values and behaviors to know ways to conduct the conflicts caused by love in the face of a selfish and individualistic society. Thus, it reflects on the behavior of adolescents in this phase of life towards their families, in presenting good behaviors to live well in a society full of conflicts.

Keywords: Love; Adolescence; Family; Society; Conflicts.

¹ Acadêmica do curso de Letras Português da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). E-mail: dianadroganorte@yahoo.com.br.

² Acadêmica do curso de Letras Português da UNIMONTES. E-mail: elisangelacostureira@gmail.com.

³ Acadêmica do curso de Letras Português da UNIMONTES. E-mail: iara.mel.sol@hotmail.com.

⁴ Mestre em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e professor de Educação Superior UNIMONTES. E-mail: c.alburquerque@bol.com.br

Neste artigo propõe-se a realizar estudo que aborde as concepções de amor e dos conflitos na sociedade do século XXI, presente na obra *A transformação da intimidade: sexualidade, amor & erotismo nas sociedades modernas* (GIDDENS, 1993). Desse modo, o objetivo deste trabalho é refletir o amor enquanto valor pessoal e interpessoal.

Nesse sentido, há principal dificuldade enfrentada pelos adolescentes ao se empreitar nos diversos tipos de relações interpessoais é encontrar um sentido para amar o que faz e ser amado com as peculiaridades existentes entre uma pessoa e a outra.

Acredita-se que por desconhecer o significado de amar, em geral, as pessoas sofrem ou carecem desse sentimento que possibilita a adoração de possuir afeição por alguém ou alguma coisa, ela sente-se cega por não saber apreciar as qualidades aceitas sociais em uma dada sociedade tanto para sua relação interpessoais quanto estima para coisas ou práticas sociais aceitas por essa comunidade de convivência.

Na atualidade, a sociedade está embebida do ter sem ser e por meio dessa ação impera o fugaz, o vazio de ser sem significação. Não obstante, observa-se que a sociedade está em declínio cultural e racional, em que o indivíduo perde seus valores sociais e científicos. Desse modo, sabemos que o amor por esta na classe gramatical verbal de verbo transitivo direto ora faz se substantivo por substantivação, por exemplo, “o amor de Ana com Carlos”.

Desse modo, sobre essas infidelidades da modernidade líquida, Fragoso (2011, p. 112) pondera que:

No caso da experiência dos indivíduos na versão líquida da modernidade, a identidade é continuamente montada e desmontada. E tem de ser assim, visto que a busca fugaz da felicidade exige adaptabilidade e mudança constante, portanto prender-se a uma ‘identidade’ pode ser o desfecho final de um destino infeliz (FRAGOSO, 2011, p. 112).

Não obstante, o ter tudo na questão material possibilita ao adolescente um vazio do ser em sua existência de agir, compreender e entender a vida para a fase adulta. Por essa razão, em geral, os seus atos tornam-se efêmeros, na sociedade em que vive, de forma injusta e passiva por não saber tomar decisões ao ter que fazer uma escolha. Desse modo, entende-se pela literatura atual que há um esvaziamento de amor à medida que se torna incompreendida os atos de manipulações da família.

Nesse percurso pretende-se identificar os valores que fracassam a sociedade atual, como: o amor, o respeito, a solidariedade, a gratidão, a alegria, a honestidade a integridade, en-

fim, a utilização das palavras significativas para o bem-estar de todos e a aceitação das situações de acordo as escolhas pessoais de cada um, ao analisá-lo procurará contemplá-lo sob o prisma de um critério biossocial, uma vez que, os adolescentes, no sentido de resgatar o amor entre as pessoas, eleva a autoestima para o carinho, respeito e confiança entre sujeitos interlocutores.

A revisão bibliográfica segue os princípios de Giddens(1993) que traz à luz deste trabalho com a palavra e termo“amor”, como elemento que surge em sociedade, como, consequência e necessidade dessa. A escolha desse autor procedeu por ele corroborar com a discussão do amor romântico que está presente tanto nos enlaces afetivo como fraternal e social. Em seguida, discorrer-se-á sobre as formas de relações modernas de Bauman (2000, 2004 e 2008) em que o autor analisa as formas de vida, na atualidade.

Segundo Bauman (2000, p. 98-99) a vida moderna humana se assemelham pela vulnerabilidade e fluidez, incapazes de manter a mesma identidade por muito tempo, o que reforça esse estado temporário das relações sociais. Nesse sentido, segundo o autor supracitado:

[...]A busca da identidade é a busca incessante de deter ou tornar mais lento o fluxo, de solidificar o fluido, de dar forma ao disforme. Lutamos para negar, ou pelo menos encobrir, a terrível fluidez logo abaixo do fino envoltório da forma; tentamos desviar os olhos de vistas que eles não podem penetrar ou absorver. Mas as identidades, que não tornam o fluxo mais lento e muito menos o detêm, são mais parecidas com crostas que vez por outra endurecem sobre a lava vulcânica e que se fundem e dissolvem novamente antes de ter tempo de esfriar e fixar-se. Então há necessidade de outra tentativa, e mais outra - e isso só é possível se nos afeirmos desesperadamente a coisas sólidas e tangíveis e, portanto, que prometam ser duradouras, façam ou não parte de um conjunto, e deem ou não razões para que esperemos que permaneçam juntas depois que as juntamos. Nas palavras de Deleuze e Guattari, ‘o desejo constantemente une o fluxo contínuo e objetos parciais que são por natureza fragmentários e fragmentados’ As identidades parecem fixas e sólidas apenas quando vistas de relance, de fora. A eventual solidez que podem ter quando contempladas de dentro da própria experiênciabiográfica parece frágil, vulnerável e constantemente dilacerada por forças que expõem sua fluidez e por correntes que ameaçam fazê-la em pedaços e desmanchar qualquer forma que possa ter adquirido.

Nesse sentido, observa-se que o século XX sofreu uma passagem da sociedade de produção para a sociedade de consumo (BAUMAN, 2008). Dessa forma, passou-se pelo processo de fragmentação da vida humana e se deixou de pensar em termos de comunidade — a qual nação, grupos ou movimento político se pertence (BAUMAN, 2004). A identidade pessoal, após essa transformação, restringiu o significado e propósito da vida e da felicidade a tudo aquilo que acontece com cada adolescente, individualmente (BAUMAN, 2008).

Toda essa reflexão parte de uma abordagem apresentada pelo cenário, de Branco (1863), em sua obra, *Amor de Perdição*, que perpassa e serve de *corpus* para o presente traba-

lho. Este trabalho se justifica por que pretende atualizar a literatura sobre o comportamento afetivo e amoroso das pessoas na sociedade atual.

Nesse sentido, Houaiss (2015, p. 53) define amor como:

1. atração afetiva ou física 2 adoração, veneração, culto <a Deus> 3 afeto, carinho, ternura, dedicação <a, aos animais> 4 aventura amorosa; caso, namoro [...] 5 o ato sexual 6 o ser amado [...] 7 demonstração de zelo, dedicação; fidelidade [...] 8 fig. Apego a algo que dá prazer; paixão, fascínio <a, à natureza>.

Segundo o autor supracitado entende-se que o amor manifesta-se por suas condições humanas ao retratar a realidade que o homem atual vive. Assim sendo, Branco (2019, s/p. passim) define que “o amor é uma luz que não deixa escurecer a vida” e quem vive só de “[...] amor só vive pelo sofrimento e cessa com a felicidade; porque o amor feliz é a perfeição dos mais belos sonhos, e tudo que é perfeito, ou aperfeiçoado, toca o seu fim”.

Nesse sentido, para esse autor referenciado acima, o amor é uma figura literária, por que o homem, em si, por si só, reproduz a sua condição humana de humano à medida que fica condicionado aos signos e sentidos das palavras para se expressar, verdadeiramente.

Segundo Bauman (2008, p. 130):

A história do tempo começou com a modernidade. De fato, a modernidade é, talvez mais que qualquer outra coisa, a história do tempo: a modernidade é o tempo em que o tempo tem uma história. Se pesquisarmos em livros de história a razão por que espaço e tempo, outrora mesclados nos afazeres da vida humana, se separaram e se afastaram no pensamento prático dos homens, encontraremos com frequência histórias edificantes descobertas realizadas pelos valentes cavaleiros da razão - filósofos intrépidos e cientistas corajosos. As relações sociais, na adolescência, se estabelecem, por que nesta fase de vida após a puberdade ocorre a maturação do sujeito enquanto ser social e sociável. Dessa forma, são nas relações interpessoais que se firmam os contratos sociais que buscam estabelecer a convivência e atividade conjunta do homem de modo ordenado, metódico e consciente à medida que os pactos se firmam e ganham contornos sociais aceitos por essa sociedade. Embora, cada um faça a sua escolha é percebido que há algumas decepções são frutificadas por não ter clareza dos aspectos sociais amistosos por meio da cumplicidade, tolerância e parcimônia de saber amar e respeitar o outro pelo que ele tem de cultura e conhecimento científico.

Dessa forma, é na adolescência que o relacionamento amoroso é construído durante a vida, ao existir e transcorre nos processos de relações pessoais face a face baseado em troca mútua, em promessas, em momentos de carinho e cumplicidade. Nesse sentido, os adolescentes, constantemente, reforça o comportamento de um para com o outro e ao mesmo tempo insere-se o bem-estar de viver em sociedade.

Assim sendo, de acordo Bauman (2008, p. 119-120):

[...] Ao contrário de La Dqeme, porém, espaço cujo único destino é ser atravessado e deixado para trás o mais rapidamente possível, ou dos espaços 'interditórios' cuja principal função consiste em impedir o acesso e que são desenhados para serem circundados, e não atravessados, os não lugares aceitam a inevitabilidade de uma adiada passagem, às vezes muito longa, de estranhos, e fazem o que podem para que sua presença seja 'meramente física' e socialmente pouco diferente, e preferivelmente indistinguível da ausência, para cancelar, nivelar ou zerar, esvaziar as idiossincráticas subjetividades de seus 'passantes' Os residentes temporários dos não-lugares são possivelmente diferentes, cada variedade com seus próprios hábitos e expectativas; e o truque é fazer com que isso seja irrelevante durante sua estadia. Quaisquer que sejam suas outras diferenças, deverão seguir os mesmos padrões de conduta: e as pistas que disparam o padrão uniforme de conduta devem ser legíveis por todos eles, independente das línguas que preferam ou que costumem utilizar em seus afazeres diários. O que quer que aconteça nesses 'não lugares', todos devem sentir-se como se estivessem em casa, mas ninguém deve se comportar como se verdadeiramente em casa. Um não-lugar é um espaço destituído das expressões simbólicas de identidade, relações e história: exemplos incluem aeroportos, autoestradas, anônimos quartos de hotel, transporte público Jamais na história do mundo os não-lugares ocuparam tanto espaço'. Os não lugares não requerem domínio da sofisticada e difícil arte da civilidade, uma vez que, reduzem o comportamento em público a preceitos simples e fáceis de aprender. Por causa dessa simplificação, também não são escolas de civilidade. E, como hoje 'ocupam tanto espaço', como colonizam fatias cada vez maiores do espaço público e as reformulam à sua semelhança, as ocasiões de aprendizado são cada vez mais escassas e ocorrem a intervalos cada vez maiores.

Por esse motivo, o momento em que um dos dois interrompe esses laços, o outro não sabe bem como agir, fica confuso e sem parâmetros do que está acontecendo com a relação, e, sem o outro não poderá ir muito longe. Então aí acontece o rompimento, a separação, e também uma grande desilusão em relação ao outro, que até o momento havia sido tão presente e tão disposto. Algumas pessoas nesse momento "mergulham" em outros comportamentos, como o de trabalhar em excesso, outras situações são os envolvimento com coisas mundanas que dará uma sensação de prazer para esquecer o que está sendo vivido, além da agressividade e enfrentamento as famílias pôr na maioria das vezes não se sentirem apoiados como deveriam para saírem da situação em que se encontra, começa então a emitir outros comportamentos que darão o prazer e a satisfação pessoal.

Ao refletir a obra de Branco(1863) percebe-se que o autor expõe diversos pontos de vistas típicos de Portugal, no século XIX. Assim sendo, o autor usa e abusa dos valores românticos de sua época. Uma outra característica marcante e muito presente é o amor proibido, com obstáculos, o que ainda está presente na sociedade atual (BRANCO, 1994).

Os personagens vivem em conflito com a sociedade, numa saga de encontros e desencontros, alimentados por cartas carregadas de tristezas, angústias e de sentimentos de um a-

mor impossível pela diferença de classe social e econômica, e, no seu destino trágico onde a morte reina por uma paixão. O amor entre Simão e Tereza, adolescentes que descobrem um sentimento puro, profundo e intenso, que parecia ser eterno, mas logo veem que seria quase impossível viverem esse grande amor, uma trama cheia de amor, ciúmes, ódio, vingança e tragédia, uma história de amor passional e trágica, onde a honra entre duas famílias inimigas falará mais alto (BRANCO, 1994).

Dessa forma, tanto para Branco (1994) quanto para Bauman (2008) a razão é a competência para resolver conflitos ou alguma coisa por meio do raciocínio em que consiste trabalhar a aptidão para tal raciocínio, para compreender qualquer tipo de entendimento através do qual se consegue induzir ou deduzir alguma coisa através da engenharia intelectual.

Assim sendo, a ideia de que o sentimento deve sobrepor-se a razão é levada até às últimas consequências, por que demonstra a angustiada procura por aprovação de um amor incondicional. Por esse viés, um casal de namorados sofre todo tipo de provação onde permanece a ideia de que o amor só será conquistado através do sofrimento e da morte, e, se faz presente no mundo atual, o que não distância a época abordada pelo autor da realidade vivida da atualidade.

Dessa forma, sabemos que a adolescência é uma fase da vida humana de aceitação e de aborrecimentos psicossociológico nas relações interpessoais e intrapessoal. Nesse sentido, as relações estabelecidas entre pais e filhos dentro deste modelo de família são marcadas pelas diferenças entre as gerações, sendo definidas por meio de noções de respeito e autoridade, aspectos que caracterizam a assimetria da relação. Os pais, neste período procuram controle absoluto sobre os filhos, sendo, extremamente, exigentes, principalmente, no que dizia respeito à observância das normas e regras sociais.

Por essa razão, os conflitos entre os adolescentes e aos pais e as pessoas mais velhas são muito comuns nessa fase, por que o adolescente busca uma autonomia excessiva. Na maioria das vezes, os pais se sentem inseguros em liberar ou dar mais autonomia aos seus filhos. Na realidade, essa falta de equilíbrio e diálogo entre ambos é uma das principais causas do chamado conflito de gerações.

Atualmente, os adolescentes apresentam os mais variados aspectos emocionais a serem considerados: a vontade de controlar a própria vida, de expressar oposição à autoridade do adulto e a sociedade convencional, de ser aceito no grupo e demonstrar o entrosamento com a cultura jovem, de lidar com a ansiedade e frustrações, além de buscar novas alternativas para sua rotina diária.

A procura pelo que é imediato é entendida como o modo direto de proceder, sem mediações nem rodeios tornou-se hodierna, por que está saturado na sociedade. Assim sendo, procura-se uma maneira que se possa ter o resultado ou chegar até ele de modo simples, respeitando às ações do espírito que segundo Bauman (2004, p. 11) é: “[...] numa cultura consumista como a nossa, que favorece o produto pronto para uso imediato, o prazer passageiro, a satisfação instantânea, resultados que não exijam esforços prolongados” (BAUMAN, 2004. p. 11). Dessa forma, tem-se a propriedade do que é líquido, daquilo de que se dispõe, imediatamente, como uma essencial particularidade que impacta desde o ato de relacionar, afetivamente, perpassando a vida habitual: nos afazeres, aspirações e desígnios que se cobiça obter.

A adolescência é uma fase em que os adolescentes têm de tomar mais cuidado com as suas amizades, por que essa faixa etária é propícia para o desenvolvimento das coisas não culturais, como, drogas, tráfego, prostituição, por exemplos. Nessa época de passagem para a vida adulta, os adolescentes precisam ser pessoas dispostas a assumir o lugar da maturidade e da experiência com o olhar crítico sobre as questões existenciais e da vida em sociedade para estabelecer com eles um diálogo reflexivo. No entanto, independente da época, sempre existirão regras e valores na sociedade; são os chamados limites, que podem se apresentar de maneiras diversas, com maior ou menor rigor.

Nesse sentido, entende que o amor é experimentado em diversos momentos e estágios da vida humana à medida que:

[...] os seres humanos vivem em conflitos, suas relações também serão cheias de conflitos, tanto conscientes como inconscientes. Todos os comportamentos humanos são regidos por impulsos, estes impulsos não são sentidos, o que se sente é a emoção que representa este impulso, como: raiva, excitação e medo. Esta emoção é conflitada com algo que apenas os seres humanos apresentam, chamada por Gaudêncio (1994) de consciência moral. Sendo esta consciência moral absolutamente presente no ser humano e responsável pela frequente mudança de comportamentos (BARRRETO, 2019, p. 1).

Desse modo, a subversão faz parte da existência humana, enquanto o sonho é, exclusivamente, fantasia, por que o homem acredita em ser feliz quando as agitações acabarem. Esse sonhar é vitalício de uma forma ou outro o homem sonha, porém sabe-se que os conflitos são existencialistas na vida humana e nunca irão acabar. Desse modo, entende-se que eles são da origem do ser humano. Há, por conseguinte, em todo fulano, um conflito entre sua parte animal e a humana, que brota impulsos e sua consciência moral dessa sociedade que ele vive e convive, ou seja, as normas pelas quais ela pauta sua vida.

Assim sendo,

os estudos realizados indicam que em um relacionamento, estas normas estão presentes, na imposição de limites que possibilita as margens do direito do outro. Se não há esta imposição de limites, o resultado será o fim da relação, pois a partir do momento que houver a invasão do espaço do outro sem sua autorização, é provável que aconteça situações que gerem impulsos causadores de ressentimentos, mágoas e até depressão, estas sensações acumuladas causam o fim da relação e a destruição do ser. Caso existam limites, ambos terão espaço e privacidade para viver (BERIGO, 2019, p. 1).

Assim sendo, o autor explora os sentimentos sob a razão de ser da vida. A dramaturgia como à práxis se constitui em um enredo em que há diferenças socioeconômica das classes sociais de seu tempo. E para o protagonista Simão a palavra de ordem era o amor. Essa emoção, completamente, indizível, brusco, extraordinário à maneira de sem misturas de palavras de qualquer língua, por que tanto a família de Simão quanto a de Teresa lutava contra, duramente, contrário ao firmamento da união do casal.

A obra *Amor de Perdição* (BRANCO, 1994) é do gênero novelístico ultrarromantismo, por que exaspera mágoa amoroso de jovens e assinala o extermínio de si como recurso para os perturbação do palpitar do coração. Assim sendo, a sua história é constituída em: introdução, vinte capítulos e a conclusão, essa novela foi escrita no período que o autor esteve em cárcere da Relação do Porto.

O diálogo entre Simão e Teresa era por meio de correspondência escrita: carta, nela eles expulsariam as suas afeições sentimentais. À medida que o tempo foi se passando o jovem abandonou os seus estudos para ficar próximo de sua amada.

Nesse sentido, Mariana disse ao fidalgo (BRANCO, 1994, s/p.): “Não sei o que me adivinha o coração a respeito de vossa senhoria. Alguma desgraça está para lhe suceder [...]”.

Mediante ao exposto, percebe-se que há um indicativo que induz a morte de um dos jovens: Simão ou Teresa, mas quem se suicida foi a jovem e na última carta ela escreveu no primeiro parágrafo: “É já o meu espírito que te fala, Simão. A tua amiga morreu. A tua pobre Teresa, à hora em que leres esta carta, se me Deus não engana, está em descanso” (BRANCO, 1994, s/p.). O jovem rapaz ficou perplexo com a notícia e jogou todas as cartas ao mar que recebeu de Teresa. Em sua conclusão da obra Branco (1994) deu esse final trágico para *Amor de Perdição*.

Quando há o fim do relacionamento é normal associar o indivíduo fracassado a um sujeito doente. Isso porque a decepção motiva uma dor psicológica que faz o coração palpitar mais

forte e acelerado, conseqüentemente, há uma oscilação de sentir sereno e agoniado representando a dor fraca ou forte. Assim sendo, depende do equilíbrio que a supre. Em geral, as pessoas acreditam-se que em percas é preciso de compensação, no entanto, uma coisa compensa a outra por estar perdida. Desse modo, a frustração, na maioria das vezes, advém porque os sujeitos tendem a não se conservarem sua plenitude na relação afetiva, por que não amam por completo. Nesse sentido, o amor e tudo que é conferido a ele e, assim, que eles irão se autoconhecer, verdadeiramente.

Observa-se que os conflitos na maioria das vezes veem da falta de conhecimento de um para com o outro visto que, na atualidade, o mundo virtual nos segrega os valores já esquecidos pela sociedade, em que tudo o que prevalece é o intelectual, onde se depara com conflitos, atritos que perpetuam na vida adolescente sabe-se que o namoro, o contato e formação de amizades através da internet estão muito avassalador e não se tem o contato físico para se julgar o amor, estes também podem ser também chamados de relacionamento virtual ou proximidade virtual. Estabelecendo uma discussão entre realidade e virtualidade, onde segundo o Bauman, a proximidade virtual se tornou a “realidade”, já que segundo Durkheim, citado por Bauman, (2004) é realidade “algo que fixa, que “institui fora de nós certas formas de agir e certos julgamentos que não dependem de cada vontade particular tomada isoladamente”; algo que “deve ser reconhecido pelo poder de coerção externa” e pela “resistência oferecida a todo ato individual que tenda a transgredi-la”.

O sujeito, então, acomete no gasto para se sobressair e confia que assim, irá retirar-se da camada popular. Essa imagem de produto conjectura na figura como nos relacionamos, como adverte Bauman (2004, p. 11):

A promessa de aprender a arte de amar é a oferta (falsa, enganosa, mas que se deseja ardentemente que seja verdadeira) de construir a “experiência amorosa” à semelhança de outras mercadorias, que fascinam e seduzem exibindo todas essas características e prometem desejo sem ansiedade, esforço sem suor e resultados sem esforço.

Desse modo para o autor supracitado há uma ponderação de que cada vez mais o amor é vulgarizado e a prática de comprar em excesso tornou-se um imediatismo que leva o sujeito a acreditar que as capacidades de amar se intensificam com os conhecimentos amorosos, entretanto, como adverte o autor, isso suscita ocorrências intensos e curtos, por que sempre se espera que o próximo relacionamento será bem sucedido.

É necessário compreender que atitudes, normas e valores comportam uma dimensão social referem-se princípios assumidos pessoalmente por cada um a partir dos vários sistemas normativos que circulam na sociedade. Há estudos que apontam a importância da informação como fator de formação e transformação de valores. Conhecer os problemas ambientais e saber da sua consequência desastrosas para a vida humana é importante para promover uma atitude de cuidado e atenção a essas questões, valorizar ações preservacionistas e aquelas que proponham a sua sustentabilidade como princípios para construção de normas que regulamentam o comportamento.

As relações humanas, na atualidade, permanecem-se cada vez mais fluidas, onde improbabilidades, imprecisões, incerteza permeiam com assiduidade os relacionamentos, por que não há fundamento e abonação de que se ficarão em companhia de seu cônjuge escolhido para amar durante a sua vida, após o conhecê-lo.

Desse modo, Bauman (2004) pondera que, na atualidade, o indivíduo erguia a sua analogia por meio da sociedade a qual estava inserido. No entanto, com o avanço da globalização e técnicas, a subjetivação passou a ser em condição cabal, assim, o sujeito, experimenta-se a viver em subversão, por que ele próprio, passou a ter que estabelecer sua identidade de modo global e não em implantação sua família.

Nesse sentido, Gonçalves (2019, p. 2) elenca que:

O ser humano está a cada instante mais insatisfeito com o que tem, e por vezes, não consegue identificar o que se quer realmente. Ao se envolver nessa dinâmica do pós-modernismo, onde a rapidez e a velocidade são características marcantes desse período, os relacionamentos familiares, amorosos, profissionais se tornam fragilizados. Segundo Bauman (1998) as principais características da modernidade líquida são os desapegos, a provisoriedade, o acelerado processo da individualização e o conflito entre liberdade e segurança.

Além disso, sabe-se o quão importante é comportar-se bem diante de uma sociedade, possuir valores que possam dignificar o ser humano princípios como moral, ética, caráter e honestidade são fundamentais para a convivência em qualquer nível social em que os valores não se circunscrevem unicamente a estas características atrás mencionadas e vão manifestando cada uma das suas dimensões na qualidade das experiências vividas pelo sujeito que assim as for salientando, dando-se a conhecer parcialmente os comportamentos que cada pessoa representa na sociedade.

Cada sociedade, cada país é composto de pessoas diferentes entre si. Não somente

são diferentes em função de suas personalidades singulares, como também o são relativamente a categorias ou grupos de pessoas: elas podem ser classificadas por sexo, etnia, classe social, opção política e ideológica etc. É grande a diversidade das pessoas que compõem a população brasileira: diversas etnias, diversas culturas de origem, profissões, religiões, opiniões. No entanto, ser socialmente responsável vai além: envolve agir com ética e transparência; respeitar as leis; valorizar e preservar a vida das pessoas e a integridade do meio ambiente, além de contribuir para o desenvolvimento do País.

REFERÊNCIAS

GIDDENS, Anthony. **A transformação da intimidade: sexualidade, amor & erotismo nas sociedades modernas**. Trad. Magda Lopes. São Paulo: Editora UNESP, 1993.

BAUMAN, Z.. [2000] **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2001.

_____. **Amor Líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro:2004; Ed. Zahar.

_____. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadorias. Rio de Janeiro:2008; Ed. Zahar.

BRANCO, Camilo Castelo. **Amor de Perdição**. São Paulo: Moderna, 1994.

PENSADOR. Frases de Camilo Castelo Branco. Disponível em: https://www.pensador.com/frases_de_camilo_castelo_branco/. Acesso em 17 fev. 2019.

BARRETO, Natália. Estudo da Psique. Disponível em: <https://estudodapsique.wordpress.com/2016/01/23/amor/>. Acesso em 17 fev. 2019.

BERIGO, Marcos Moral. Amor Romântico: a essência da procura do ser amado. Disponível em: <https://www.terapiamet.net.br/amor-romantico-a-essencia-da-procura-do-ser-amado/>. Acesso em 17 fev. 2019.

FRAGOSO, Tiago de Oliveira. Modernidade líquida e liberdade consumidora: o pensamento crítico de Zygmunt Bauman. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/percsoc/article/view/2344/2197>. Acesso em 17 fev 2019.

GONÇALVES, Giseli da Silva. Amor Líquido e Modernidade Líquida: os relacionamentos na contemporaneidade. Disponível em: <https://encenasaudemental.com/comportamento/insight/amor-liquido-e-modernidade-liquida-analises-de-bauman-sobre-os-relacionamentos-na-sociedade-contemporanea/>. Acesso em 17 fev 2019.